

21 de junho

O PROCESSO DA CURA

Jesus, tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia. Então cuspiu nos olhos do homem e, impondo-lhe as mãos, perguntou: “Você vê alguma coisa?” Marcos 8:23

A cura do cego de Betsaida é intrigante. O texto não dá detalhes, mas sugere possibilidades. O fato de ele ter sido levado até Jesus, enquanto outros cegos foram sozinhos, poderia ser um indício de seu orgulho?

É interessante notar que Jesus o levou a um lugar à parte e cuspiu nos olhos dele. Embora o uso de saliva esteja presente em outros milagres, Jesus nunca havia cuspidido no rosto de ninguém. Fazer isso era humilhar o indivíduo. Se um pai cuspiresse no rosto de uma filha, ela ficaria envergonhada por sete dias (Nm 12:14; cf. Dt 25:9; Jó 30:10).

Será que Jesus humilhou o cego antes de curá-lo? Não posso afirmar, mas é comum que remédios eficazes sejam amargos. Estou convencido de que o processo de cura muitas vezes envolve uma luta contra o eu, algo que muitos não querem enfrentar. E, por não crucificarem sua própria carne, não alcançarão a manhã da ressurreição.

Fazendo uma aplicação psicológica, talvez a cegueira daquele homem tivesse relação com traumas emocionais mal resolvidos. Talvez seu inconsciente se recusasse a enxergar as pessoas como elas realmente eram. Por isso, mesmo após ser curado, ele ainda as enxergava como “árvores que andam” (v. 24), assim como muitos de nós também enxergamos mais os rótulos do que as pessoas por trás deles.

Jesus então repete o processo, não com a saliva da humilhação, mas com um toque de amor. Seria sua baixa autoestima o que o fazia ver as pessoas de modo distorcido? Difícil saber. Sabemos somente que o segundo ato de Jesus não se deu por uma limitação divina. Era a fé do cego que precisava ser fortalecida.

Essa história ensina que os processos de cura podem levar tempo e ocorrer em etapas. Talvez combater o orgulho seja a primeira prescrição medicinal de Deus, seguida por outras. Em uma fase, parte do problema pode ser resolvida, mas ainda poderemos ver “vultos” até que a cura esteja completa. De um modo ou de outro, Deus está agindo. É como aqueles cartazes que dizem: “Desculpe o transtorno, estamos em obras para melhor servi-lo.” Portanto, não olhe para a poeira de sua vida. Deus está trabalhando.